



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#nosjuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico E Socioeconômico Dos Casos De Espinha Bífida No Brasil De 2000 A 2019

**Autores:** FERNANDA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU), ANDRESSA PEREIRA RIBEIRO, MARIANA SOARES MARINHO FARIA, VERONICA PERIUS DE BRITO, CLAUDIA APARECIDA BOTELHO CARRIJO, CAROLINE COUTINHO HORÁCIO ALVES, JOÃO VICTOR AGUIAR MOREIRA, MARIÂNGELA DE LIMA ALVES, GUSTAVO DE SOUZA HENRIQUES, ALICE MIRANE MALTA CARRIJO, CAIO AUGUSTO DE LIMA, MONNYKA CASTRO LIMA, TATIANY CALEGARI

**Resumo:** Introdução: Espinha bífida corresponde a um defeito no fechamento do tubo neural capaz de promover alterações funcionais permanentes. Esse fato associado ao alto índice de complicações configura a doença como importante agravo à luz da saúde pública. Objetivo: Analisar os aspectos epidemiológicos e sociodemográficos das internações por espinha bífida, no Brasil, no período de 2000 a 2019. Métodos: Estudo observacional e transversal a partir de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: regiões do país, idade e estado civil maternos, tipo de parto e acompanhamento pré-natal. Resultados: Durante o período analisado, foram registrados 11.123 casos no Brasil, com destaque para a região Sudeste (48%) seguida da Nordeste (24,3%). Ao avaliar o perfil materno, observou-se que 25,7% das mães possuíam de 20 a 24 anos e que 44,8% eram solteiras. Quanto ao tipo de parto, a grande maioria (76,1%) foi cesárea. O estudo mostrou que 59,4% das famílias realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal. Ao longo dos anos de análise, constatou-se uma tendência ascendente de casos entre 2006 e 2016, a qual se estabilizou entre 2017 e 2018 e regrediu em 2019. Conclusão: O elevado número de casos de espinha bífida no Brasil revela uma conjuntura preocupante à luz da saúde pública haja visto o caráter limitante dessa patologia, caracterizada por diversas complicações, tais como hidrocefalia, bexiga neurogênica e disfunção intestinal, e cuja sobrevida é acompanhada de ônus para a família e Estado. A fisiopatogênese desse agravo muito se relacionado com as condições gestacionais, especialmente no que tange à nutrição materna, suplementação de vitaminas e exposição a fatores teratogênicos. Dessa forma, a redução do número de casos pode estar relacionada à melhora de acesso a esses serviços. O elevado número de notificações entre mães solteiras e jovens parece se relacionar com a escassa rede de apoio a elas oferecida. Esse cenário reforça a importância de compreender o cenário epidemiológico brasileiro e desenvolver intervenções estratégicas pautadas na prevenção desse agravo com o intuito de reduzir seu impacto sobre o indivíduo, sua família, o sistema de saúde e a sociedade como um todo.